

## **Maria Eremita de Souza**

Maria Eremita de Souza nasceu no Serro, aos 30 de agosto de 1913, filha de Donatila Augusta de Souza. Fez seus primeiros estudos na sua terra natal, colando grau de magistério no Colégio Nossa Senhora da Conceição. Em Belo Horizonte, fez curso de Pedagogia/Administração Escolar no Instituto de Educação. Frequentou cursos de aperfeiçoamento de professoras rurais no Instituto Superior de Educação Rural - ISER - Fazenda do Rosário; curso de capacitação de Diretores escolares no âmbito do Programa de Assistência Brasileiro-Americana ao Ensino Elementar - PABAE, ministrado pelo Instituto de Educação de Belo Horizonte, no bojo da parceria Brasil e Estados Unidos da América; além do Curso de Turismo Receptivo.

Maira Eremita de Souza, como educadora, recebeu forte influência de Helena Antipoff, expoente da Educação Especial, com a qual estudou, em companhia de Jeanne Milde. Helena Antipoff, chegou ao Brasil, em 1929, após estudar na França e Suíça, onde desenvolveu pesquisas sobre inteligência e foi assistente de Edouard Claparède. Deu continuidade aos estudos no Brasil com várias publicações na década de 1930 e 1940 e chamava a atenção para: “a necessidade de uma identificação precoce do superdotado e de serviços educacionais para alunos que se destacavam por habilidades e talentos especiais”. A partir de 1940, a sociedade Pestalozzi, sob liderança de Helena Antipoff, inaugurou a Escola da Fazenda do Rosário, em Ibirité, MG, com a finalidade de educar e reeducar crianças excepcionais ou abandonadas. Ela deixou extensa obra educativa nas áreas de educação especial, educação rural, criatividade e superdotação. Maria Eremita trabalhou, também, nessa escola com foco na pedagogia para alunas superdotadas.

Maria Eremita participou da fundação da Escola Estadual Dom Joaquim Silvério de Souza, em Conselheiro Mata, distrito de Diamantina, tendo sido professora e diretora do referido estabelecimento. A Escola Normal Regional Dom Joaquim Silvério de Sousa foi criada aos 30 de setembro de 1949, iniciando suas atividades em 1950. A Escola foi instalada em uma casa de retiro dos padres construída por Dom Joaquim Silvério de Sousa, primeiro Arcebispo de Diamantina. A casa foi vendida ao Governo do Estado de Minas Gerais por seu sucessor Dom Serafim Gomes Jardim, segundo Arcebispo de Diamantina. Na fundação, destaca-se a presença marcante de D. Helena Antipoff, a criadora e idealizadora do Projeto.

Eremita foi, também, professora no Colégio Nossa Senhora da Conceição, no Município de Serro, professora e inspetora Regional de Ensino no Município do Serro e cidades vizinhas, tendo influenciado e orientado muitas vocações educacionais.

Nas suas diversas missões pedagógicas, consolidou sua trajetória de exímia educadora.

Sua liderança comunitária expressou-se na vitória nas eleições para vereadora a Câmara Municipal de Serro, em 1970. Foi a primeira mulher a ocupar a presidência do Poder Legislativo, dirigindo o Órgão, no período de 1971 a 1972.

Em 1973, como defensora da cultura serrana, fundou a Casa de Cultura do Serro, com sede na Chácara do Barão, tendo sido Presidente da entidade no período de 1973-77.

Maria Eremita, pesquisadora da História de Minas e da antiga Vila do Príncipe, foi produtora ímpar de conhecimentos. Reuniu valioso acervo de livros, documentos e publicações, e escreveu diversos textos e artigos esparsos, além de contribuir com pesquisas para diversos projetos. São de sua autoria os textos intitulados Notas Biográficas de Alferes Luiz Pinto, Aluísio Ribeiro de Miranda e General Carneiro; os textos avulsos sobre o Bicentenário da Matriz do Serro, entre outros. Seus textos foram publicados na Revista História do Serro número um e três.

Sua obra principal, que reúne diversas pesquisas e textos sob o título “Aconteceu no Serro”, foi lançada, em 1999, pelo BDMG.

Na Paróquia Nossa Senhora da Conceição assumiu diversas atividades, destacando-se pela luta frente à Ordem Terceira do Carmo, para manter e restaurar a Igreja do Carmo.

Foi destacada com diversos títulos, medalhas e honrarias em reconhecimento pelo importante trabalho desenvolvido em favor da educação e do resgate da memória e da História do Serro.

Títulos e Medalhas:

- Medalhas do centenário do nascimento de Dr. Pinheiro, 1960;
- Medalha dos 250 anos da cidade do Serro (1964);
- Placa de agradecimento pelo trabalho de resgate da memória do Serro (1972);
- Placa Professora do ano (1975);
- Medalha do sesquicentenário da instalação da vila Diamantina (1982);
- Medalha dos 150 anos da cidade de Serro (1988);

- Placa do cinquentenário Escola Estadual D. Joaquim Silvério de Souza, Conselheiro Mata (2000);
- Medalha da Inconfidência (2000);
- Placa de homenagem pela Associação Comercial e Industrial Serro (2003).
- Comenda Teófilo Otoni (2006).

Maria Eremita recebeu, também, o Diploma de Sócio do Instituto Histórico e geográfico de Minas Gerais.

Faleceu em 10 de junho de 2003, deixando um grande legado para a cultura serrana, representado por estudos, publicações, entrevistas, resenhas e acervo especializado.

#### Fontes:

<http://conselheiomata.blogspot.com.br/2010/09/fundacao-da-escola.html>;

<http://www.recantodasletras.com.br/e-livros/1724131>;

<http://geraldomagelamotacoelho.blogspot.com.br/2010/01/maria-eremita-de-sousa-saudosa-mestra.html>;

<http://revistas.ung.br/index.php/educacao/article/viewFile/923/903>;

PEREIRA, Edmo da Cunha, Guia do Serro - A capital do norte de Minas colonial, ed. Papel & Virtual, 2003, vol. II pag. 382; e PIRES, Maria de Lourdes Moreira, Valores do Serro - uma coletânea de perfis serranos, Contagem, 2015.